



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Vitória Amorim Sousa

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
narrativa autobiográfica em experiências que promoveram a participação e
desenvolvimento.**

Tocantinópolis/TO
2025

Maria Vitória Amorim Sousa

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
narrativa autobiográfica em experiências que promoveram a participação e
desenvolvimento.**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr^a Milena Pedro de Moraes

Tocantinópolis/TO
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A524e Amorim Sousa, Maria Vitória .

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: narrativa autobiográfica em experiências que promoveram a participação e desenvolvimento. / Maria Vitória Amorim Sousa. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2025.

21 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Educação Física Licenciatura) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientadora: Milena Pedro de Moraes.

1. Educação Física. 2. Educação Inclusiva. 3. Formação continuada.

CDD 613.707

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Vitória Amorim Sousa

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
narrativa autobiográfica em experiências que promoveram a participação e
desenvolvimento.**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 05/12/2025

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente

MILENA PEDRO DE MORAIS

Data: 12/12/2025 14:25:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof (a). Dr (a). Milena Pedro de Moraes - UFNT



Documento assinado digitalmente

ADRIANO FILIPE BARRETO GRANGEIRO

Data: 12/12/2025 16:58:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profº Drº Adriano Filipe Barreto Grangeiro - UFNT

Prof (a). Dr (a). Karla Mayane da Silva - UFNT

Tocantinópolis, 2025.

Dedico este trabalho à minha mamãe, que me inspira como excelente professora e como mulher, exemplo de coragem e dedicação, e ao meu papai a quem sempre tive orgulho e que hoje vive eternamente em meu coração.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder força, fé e sabedoria para enfrentar os desafios desta caminhada para seguir sempre em frente, e de modo especial à minha mãezinha, Maria Lúcia Amorim, por seu amor incondicional, por sempre apoiar, e me incentivar em todos os momentos, ao meu papai, Valcy Pereira, cuja lembrança e exemplo continuam me inspirando e me motivando a buscar o melhor de mim, e ao meu irmão, Lucas Amorim, pelo amor, carinho, amizade e apoio em todos os momentos.

Ao meu querido noivo, Kallew Machado, por acreditar em mim, me motivar e compartilhar comigo não apenas sonhos e desafios, mas também cada passo, sorriso e esperança que constroem o nosso futuro.

À minha orientadora, Milena Pedro, por compartilhar comigo conhecimento, paciência e dedicação, e também aos professores, colegas, em especial Bruna e Dayanne que fizeram com que esses anos de faculdade fossem mais leves, e a todos que fizeram parte desta jornada, meu sincero agradecimento.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender como o(a) professor(a) de Educação Física planeja suas práticas pedagógicas visando a construção de aulas inclusivas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de uma narrativa autobiográfica fundamentada nas reflexões e experiências da pesquisadora ao acompanhar o planejamento e a implementação de estratégias inclusivas no contexto da Educação Física Escolar. A coleta de informações foi o diário de campo, utilizado para registrar observações sobre as práticas docentes e as estratégias de ensino adotadas, entre 2023 e 2025. A análise das informações ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados dividiram-se em três categorias temáticas: (1) vivências pedagógicas com estudantes com TEA no trabalho como PAEEEI; (2) vivências com estudantes com TEA no estágio supervisionado; e (3) experiências no PIBID. Concluiu-se que a inclusão exige planejamento em estratégias de ensino, adaptações metodológicas para a participação equitativa.

Palavras-chaves: Educação Física; Educação Inclusiva; Formação continuada.

ABSTRACT:

This study aimed to understand how physical education teachers plan their pedagogical practices to create inclusive classes for students with Autism Spectrum Disorder (ASD). This qualitative research was developed through an autobiographical narrative based on the researcher's reflections and experiences while observing the planning and implementation of inclusive strategies in the context of school physical education. Data collection was carried out using a field diary to record observations on teaching practices and adopted teaching strategies between 2023 and 2025. Data analysis was performed using content analysis techniques. The results were divided into three thematic categories: (1) pedagogical experiences with students with ASD in the work as a PAEEEI; (2) experiences with students with ASD in supervised internships; and (3) experiences in PIBID. It is concluded that inclusion requires planning in teaching strategies and methodological adaptations for equitable participation.

Keywords: Physical Education; Inclusive Education; Continuing Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
REVISÃO DE LITERATURA	11
Conceito e contexto da Educação Inclusiva	9
Formação de professores para a Educação Física na perspectiva inclusiva.....	10
Estratégias de ensino e aprendizagem em contexto inclusivo para estudantes com TEA..	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

A pesquisa “Estratégias de ensino para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física: Narrativa Autobiográfica em experiências que promoveram a participação e desenvolvimento” aborda a necessidade de criar e implementar estratégias de ensino que assegurem a inclusão efetiva de estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) nas aulas de Educação Física Escolar. Neste sentido, refletir sobre a elaboração de estratégias de ensino que sejam facilitadoras ao processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física, promovendo a participação e desenvolvimento é um tema de vital importância na Educação e na Educação Física.

A Educação Física, com seu foco em atividades motoras e sociais, oferece um contexto único para a aplicação de práticas inclusivas que não apenas integram esses estudantes, mas também promovem seu desenvolvimento integral, para que possam participar ativamente das aulas e alcançar seu pleno potencial (DOS SANTOS SILVEIRA et al, 2020).

Sendo assim, as aulas em uma perspectiva inclusiva não só contribuem para a saúde física dos estudantes, mas também proporcionam ambientes importantes para o desenvolvimento social e emocional, porém, para que os estudantes com TEA possam se beneficiar plenamente, é necessário utilizar estratégias específicas que atendam às suas necessidades em relação ao processo de aprendizagem e com isso, a aula de Educação Física Escolar possibilitará a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor.

A inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física é um tema de crescente relevância e interesse no campo educacional contemporâneo (PEREIRA; MATSUKURA, 2013). No contexto da busca por uma educação mais inclusiva e igualitária, a educação física emerge estratégias como um espaço privilegiado para promover a participação ativa e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Diante da realização desta pesquisa, ressaltamos que incluir estudantes com TEA nas aulas de Educação Física representa um desafio e uma oportunidade para que os (as) professores (as) possam contribuir com a construção de ambientes de ensino mais inclusivos e equitativos. Isto porque, atualmente, os ambientes escolares buscam estratégias para envolver todos os estudantes, independentemente das suas necessidades únicas, para promover uma educação inclusiva que respeite e valorize a diversidade.

A vista desse contexto, este estudo visa busca analisar e compreender como os docentes planejam e implementam estratégias para promover a inclusão de estudantes com TEA, buscando responder às seguintes questões norteadoras através de um estudo fundamentado em uma narrativa autobiográfica, com o fim de valorizar as experiências pedagógicas vivenciadas durante este intenso processo de formação no curso de licenciatura em Educação Física.

Desta forma, consideramos neste estudo, as seguintes questões norteadoras: De que forma as experiências vivenciadas durante a formação inicial ao observar os (as) professores (as) de Educação Física contribuem para planejamento das estratégias de ensino no contexto escolar inclusivo durante o processo formativo?; Qual é a percepção observada através do estágio e do PIBID acerca das reflexões e processos pedagógicos dos professores de Educação Física sobre o processo inclusivo nas aulas e a efetivação da perspectiva inclusiva através das estratégias?

Ressalta-se que essas questões norteadoras buscam explorar as práticas pedagógicas dos (as) professores (as) de Educação Física, ao observar, experimentar, vivenciar e investigar diferentes abordagens e práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem para promover a inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física Escolar.

Desta forma, como objetivo geral almeja-se analisar de que forma o (a) professor (a) de Educação Física planeja a prática pedagógica considerando a efetivação de uma prática pedagógica mais inclusiva e equitativa. Como objetivo específico busca-se identificar de que forma (a) professor de Educação Física efetiva as estratégias de ensino na perspectiva inclusiva nas aulas de Educação Física. Além disso, a pesquisa visa fornecer contribuições para educadores e profissionais da área, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e acolhedora.

REVISÃO DE LITERATURA

Conceito e contexto da Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é um conceito que visa a integração de todos os estudantes em um ambiente educacional que promova a equidade e valorize a diversidade. Surgindo na década de 80, a inclusão escolar se baseia no movimento de inclusão social, buscando um novo modelo

para atender crianças com necessidades educacionais especiais (PEREIRA; MATSUKURA, 2013).

Desta forma, ressalta - se que, para que a Educação Inclusiva se estabeleça de fato, precisa partir das premissas da participação e do reconhecimento. A participação é uma condição que traz para cada um dos estudantes envolvidos na prática pedagógica, o ato de exercer o direito em ser um agente ativo no próprio processo de aprendizagem e o reconhecimento refere-se ao reconhecimento das diferenças históricas e culturais que são parte da identidade do sujeito (ARMSTRONG, 2014). Isto posto, a inclusão significa respeitar a individualidade de cada pessoa e garantir a todos os mesmos direitos.

Formação de professores para a Educação Física na perspectiva inclusiva

Em relação à Educação Física inclusiva, Lima (2011) afirma que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 destaca importantes modificações nas políticas de atendimento educacional e apoio à equipe gestora da escola, professores e funcionários, para que o processo de ensino ocorra de forma equitativa e com qualidade. Isto porque, se observa a falta de conhecimento da comunidade educativa e órgãos governamentais, tendo em vista que a exclusão e segregação vêm acontecendo há muito tempo, podendo ser consideradas práticas tão antigas quanto a humanidade.

Estratégias de ensino e aprendizagem em contexto inclusivo para estudantes com TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neuropsiquiátrico com base biológica significativa, caracterizado por déficits na interação social, relacionamento com os outros, alterações de linguagem e comportamento (JUNIOR et al., 1999; SCHLICKMANN & FORTUNATO, 2013).

Encontra-se a necessidade em compreender e desenvolver estratégias que sejam efetivas ao processo de inclusão, capazes de garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo à educação e às oportunidades de desenvolvimento (PACHECO et al., 2017). Além disso, a pesquisa visa fornecer contribuições para educadores e profissionais da área, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e acolhedora.

Ressalta - se o quanto é importante trabalhar estratégias de ensino com informações no campo concreto do entendimento. Sendo o desenvolvimento da aula de educação física escolar em uma perspectiva inclusiva essencial para que os estudantes com TEA possam vivenciar o que tenha sido proposto pelo professor, mas claro que por meio de adaptações e soluções concretas, como por exemplo, no jogo de queimada, além de explicar como se joga, fazer com que ele faça um teste com os outros estudantes uma rodada não válida, como meio de demonstração, uma estratégia metodológica para que o estudante entenda na prática como se pratica.

Conforme Salles e Chicon (2020, p.37) esta estratégia explica se porque “por meio dos signos, na medida em que estes se interpõem entre a criança e o meio físico. Entendemos que a discussão sobre a mediação pedagógica possibilita desmistificar o discurso do senso comum que traz a criança com autismo como um ser que não interage com o outro, que não aprende e não se desenvolve”.

A inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física é um tema de crescente relevância e interesse no campo educacional contemporâneo (PEREIRA; MATSUKURA, 2012). Portanto, a investigação e análise das estratégias eficazes de inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física se apresenta como uma necessidade premente e uma oportunidade valiosa para promover a igualdade de oportunidades e o bem-estar de todos os estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma qualitativa que se propõe a estudar o contexto nas aulas de Educação Física Escolar, caracterizando-se como uma narrativa autobiográfica, ou seja, que parte das reflexões e experiências vivenciadas nos anos de 2023 a 2025 pela pesquisadora ao observar como os (as) professores (as) planejam e implementam estratégias para promover a inclusão de estudantes com TEA. Desta forma, a narrativa autobiográfica nesta pesquisa é utilizada como uma forma de contribuir com a formação de outros professores conforme explicita Cunha (2016).

Como instrumentos de coleta de informação foi utilizado o diário de campo que é um instrumento de observação e registro das estratégias de ensino nos anos de 2023 a 2025 (Marconi; Lakatos, 2004). Esse diário foi utilizado durante toda a vivência dividindo-se em três categorias temáticas: (1) como Profissional de Apoio Escolar da Educação Especial Inclusiva

– PAEEEI em 2023 e 2024 na Escola Estadual Paroquial Cristo Rei (EEPCR), (2) no estágio supervisionado realizado no primeiro semestre de 2025 na EEPCR e (3) no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no segundo semestre de 2025.

No diário de campo foram anotadas as observações, reflexões e situações durante as aulas, entre os registros, destaca-se perguntas norteadoras como: Como o estudante, chegou à escola (calmo, agitado)?; Se necessitou de suporte no período que estava na escola?; De que forma foi estimulada sua autonomia durante o suporte?; O estudante frequentou todas as atividades do dia propostas à turma (educação física)? A fim de evidenciar como as estratégias pedagógicas eram implementadas e seus efeitos no processo de inclusão.

A análise das informações foi realizada com a técnica da análise de conteúdo explicitada por Bardin (2011), permitindo a categorização e interpretação dos registros produzidos ao longo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados deste estudo é apresentada em três categorias temáticas sendo a primeira relacionada às experiências e vivências pedagógicas com estudantes com TEA durante o trabalho como Profissional de Apoio Escolar da Educação Especial Inclusiva (PAEEEI), a segunda categoria temática está relacionada com as experiências e vivências pedagógicas com estudantes com TEA durante as atividades obrigatórias de estágio supervisionado e a terceira categoria temática está relacionada com as experiências e vivências pedagógicas com estudantes com TEA durante as atividades do PIBID .

A primeira categoria temática é representada pelas experiências e vivências pedagógicas com estudantes com TEA durante o trabalho como Profissional de Apoio Escolar da Educação Especial Inclusiva (PAEEEI).

Durante a minha experiência como Profissional de Apoio Escolar da Educação Especial Inclusiva (PAEEEI) nos anos de 2023 e 2024 na Escola Estadual Paroquial Cristo Rei (EEPCR), tive a oportunidade de vivenciar momentos pedagógicos extremamente significativos ao acompanhar um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que estava matriculado no 6º ano e, posteriormente, no 7º ano do Ensino Fundamental II. O convívio diário com o estudante possibilitou uma percepção mais acurada e sensível das suas necessidades educacionais específicas, revelando que o processo de ensino e aprendizagem demanda estratégias de adaptação e uma abordagem pedagógica intencional.

Nas imagens abaixo, retrata - se um exemplo da observação das atividades na aula prática de Educação Física e do registro realizado no diário de campo a fim de potencializar a aprendizagem daquele momento do estágio supervisionado.

Imagem 1 - registro realizado no diário de campo

QUARTA-FEIRA 17/04/2024	Como o(a) estudante chegou à escola (calmo(a), agitado(a)...)?	Tranquilo
	Necessitou de suporte (alimentação, higiene e/ou locomoção) por quantas vezes no período em que esteve na escola?	Não
	De que forma foi estimulada sua autonomia durante o suporte?	Participações nas aulas
	O(A) estudante frequentou todas as atividades do dia propostas à turma (educação física, pátio e outros ambientes da escola)?	Sim
	Observação importante:	Gosta muito de fazer bola.

Fonte: arquivo pessoal

Imagem 2 - atividade prática



Fonte: arquivo pessoal

Cabe acrescentar que durante a realização deste período pedagógico das observações, foi possível notar dificuldades ligadas à coordenação motora, tanto fina quanto ampla, principalmente em atividades que requerem precisão nos movimentos, como por exemplo, o jeito que pegava a caneta/lápis/tesoura, a pegada correta da raquete nas aulas de tênis de mesa/beach tennis, e a agilidade para passar a bola em atividades em grupo. Tais dificuldades

caracteriza o TEA como uma condição que pode envolver déficits motores, perceptivos e de interação social. (JUNIOR et al., 1999; SCHLICKMANN & FORTUNATO, 2013).

Ao longo do período foram percebidos progressos no acompanhamento diário mostraram que o estudante possui um bom entendimento dos conteúdos abordados na sala de aula, apresentando um nível cognitivo satisfatório, é notável o hiperfoco do estudante com futebol, o que ajudou a inclui-lo nas atividades em grupo, entretanto, sua principal dificuldade reside na coordenação motora fina, o que se manifesta, por exemplo, nas aulas com em tarefas que exigem cortes ou o manuseio cuidadoso de materiais.

A segunda categoria temática é representada pelas experiências e vivências pedagógicas durante as atividades de estágio supervisionado, com o mesmo estudante com TEA da primeira categoria.

Durante o estágio supervisionado III no Ensino Fundamental II, em 2025 foram realizadas atividades com uma turma de 8º ano da Escola Estadual Paroquial Cristo Rei (EEPCR). Essa turma era composta por 30 estudantes matriculados, incluindo um estudante diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A proposta pedagógica centrou-se na prática do beach tennis, começando com uma introdução teórica antes de passar para uma experiência prática.

Para a atividade prática, a proposta foi adaptada às condições da escola, utilizando a quadra de voleibol disponível, os estudantes foram organizados em dois grupos, Grupo A e B, cada grupo formando duas filas opostas, o que possibilitou a execução de dinâmicas em duplas de frente para a outra. Inicialmente, foram trabalhados o manejo e o controle da bola de beach tennis, que a bola tem cerca de 6 cm de diâmetro, para que os estudantes pudessem ter um primeiro contato com o equipamento. Pacheco et al. (2017), afirma que a Educação Física Inclusiva tem a necessidade de ajustes concretos, planejados e correntes com a necessidades individuais dos estudantes.

Após essa etapa, as práticas dos movimentos de backhand e forehand foram realizadas, começando sem a bola e, posteriormente, incorporando a bola, com o objetivo de desenvolver a coordenação motora e a compreensão do gesto técnico.

Durante as atividades, foi notado que o estudante com TEA enfrentava dificuldades em receber e devolver a bola, revelando desafios relacionados à coordenação motora fina e à percepção espacial, com isso, em resposta a essa situação, a proposta pedagógica foi adaptada. A bola de beach tennis foi trocada por uma bola de polietileno virgem, com aproximadamente 7,6 cm de diâmetro, facilitando o manuseio e o rebote, o que permitiu que o estudante tivesse uma participação mais ativa e vivenciasse de forma significativa os fundamentos do jogo.

Com essa estratégia pedagógica foi crucial para a inclusão do estudante, permitindo que ele interagisse no mesmo ambiente dos colegas, respeitando suas necessidades específicas, e para a professora estagiária que pôde desenvolver estratégias pedagógicas que assegurem a inclusão, equidade e a participação de todos no processo educativo.

Imagem 3 – atividade prática de beach tennis



Fonte: arquivo pessoal

A terceira categoria temática é representada pelas experiências e vivências pedagógicas com estudantes com TEA durante as atividades do PIBID.

Durante o PIBID, na turma do 7º ano da Escola Estadual Professora Aldenora Alves Correia (EEPAAC), havia 28 estudantes matriculados incluindo um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na aula de Eletiva de Esportes, foi realizada uma atividade sobre jogos tradicionais – Rede globo manchete, a turma foi dividida em duas equipes, equipe A e B, no centro da quadra foi desenhado um quadrado, com pequenos círculos em cada canto e um no meio, neste círculo central, havia cinco tampinhas de garrafa PET, utilizando uma bola de leite, o objetivo era lançar a bola para derrubar a torre de tampinhas.

Desta forma, o estudante que conseguisse derrubar as tampinhas poderia colocá-las nos círculos, e, assim que todas estivessem lá, teria que gritar "rede globo manchete" para vencer o jogo, entretanto time adversário tinha a meta de impedir que os adversários completassem essa tarefa, “queimando” os oponentes para que não conseguissem colocar as tampinhas. Nas imagens abaixo, retrata - se a realização desta atividade.

Imagem 3 - organização de estudantes para a atividade rede globo manchete



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 4 - efetivação da atividade rede globo manchete



Fonte: arquivo pessoal

Na primeira rodada, o estudante com TEA optou por não participar, na segunda, ele ficou no time como observador, sem participar, mas já dentro da dinâmica do grupo, e ninguém tentou “queimá-lo”. Afirma Armstrong (2014) que o estágio inicial de participação, no qual o estudante reconhece o espaço e analisa o comportamento dos colegas.

Feito isso, na terceira rodada, ele compreendeu as regras do jogo e percebeu que seus colegas não tinham a intenção de queimá-lo, e ativamente, ele começou a colocar as tampinhas nos círculos, contribuindo para a vitória de seu time. Essa evolução demonstra a importância que favorecem a inclusão, conforme Armstrong (2014). Na quarta rodada, a equipe adversária já havia compreendido a estratégia do estudante com TEA e o primeiro a ser queimado foi ele.

As experiências vivenciadas no trabalho como PAEEEI, no Estágio Supervisionado III e no PIBID evidenciaram a importância das estratégias de ensino para inclusão de estudantes com TEA, que são intencionais e adaptáveis no processo de ensino que estimulem o desenvolvimento gradual das habilidades.

Nas aulas na EEPCR, foi possível observar que a principal dificuldade enfrentada pelo estudante com TEA estava relacionada à coordenação motora, tanto fina quanto grossa, o que afetava sua participação nas aulas de Educação Física. Diante do exposto, a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas, mostrou-se essencial ao trocar a bola de beach tennis por uma bola de polietileno que é mais leve e maior, promovendo a inclusão e participação efetiva do estudante nas aulas.

Durante o PIBID na EEPAAC, evidenciou a importância das estratégias pedagógicas que promovam a participação progressiva, o estudante com TEA que inicialmente mostrava resistência em participar, começou a se integrar de maneira progressiva no jogo em equipe, à medida que compreendia as regras e notava a aceitação dos colegas. Confirma Pacheco et al. (2017) sobre a inclusão efetiva acontece quando as estratégias pedagógicas que permite o estudante vivencie o conteúdo com significado, compreenda as regras, e que desenvolva suas habilidades no próprio ritmo. Com isso, essa trajetória mostra a eficácia das atividades adaptadas como facilitadoras da inclusão, oferecendo interações espontâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender de que forma o (a) professor (a) de Educação Física planeja e executa as práticas pedagógicas inclusivas, considerando experiências vivenciadas como PAEEEI, no estágio supervisionado e no PIBID, foi possível compreender os aspectos essenciais do planejamento e da execução da prática pedagógica inclusiva, levando em consideração as estratégias de ensino individualizado. Importante ressaltar que para realizar o planejamento das aulas é necessário conhecer as características do estudante com TEA, considerando a interação social, o desenvolvimento motor e intelectual.

Com o jogo rede globo manchete, foi possível observar a eficácia de estratégias que segmentam a atividade em etapas e com o apoio dos outros estudantes, promovendo a interação progressivamente, a partir da compreensão das regras e a socialização do estudante com TEA. Portanto percebe-se que a inclusão na Educação Física não limita a presença do estudante, mas depende do planejamento com estratégias de ensino, adaptação metodológica e a colaboração com a turma.

Foi realizado uma revisão bibliográfica, no entanto este estudo apresenta limitações, apesar do tema ser amplamente discutido, ainda há escassez de pesquisas que tratem especificamente das estratégias de ensino aplicadas à Educação Física Escolar Inclusiva, e mostra a necessidade de ampliar estudos que apresentem práticas pedagógicas concretas e contextualizadas, capaz de orientar os (as) professores (as).

O potencial deste estudo reside na possibilidade de se tornar referência para os outros professores de Educação Física Escolar, pois a partir das evidências concretas possibilitou visualizar eficácia do planejamento e das adaptações pedagógicas para a participação de forma equitativa de estudantes com TEA.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, F. Educação inclusiva: culturas escolares, ensino e aprendizagem. In: ARMSTRONG, F.; RODRIGUES, D. (org.). **A inclusão nas escolas**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014. p. 13-29.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/113146.htm. Acesso dia 18 de Junho de 2024.

CUNHA, Jorge Luiz da. Aprendizagem histórica: narrativas autobiográficas como dispositivos de formação. **Educar em Revista**, p. 93-105, 2016.

DOS SANTOS SILVEIRA, Renata; MARTELLO, Barbara Souza; DE CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva. **INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DO CONBRACE/CONICE 2019**. Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, v. 3, n. 3, 2020.

LIMA, S. M. T. Pesquisas e experiências com a educação física no contexto das práticas pedagógicas escolar e não escolar. In: CHICON, J. F., RODRIGUES, G. M. (Orgs.). **Práticas pedagógicas e pesquisa em Educação Física Escolar Inclusiva**. Vitória: EDUFES, 2011. p. 1338.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREIRA, Paulo Celso; MATSUKURA, Thelma Simões. Inclusão escolar e educação infantil: Um estudo de caso. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 125-144, 2013.

RIBEIRO, D. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9394/96). Brasília: Centro Gráfico, 1997.

SALLES, Flaviane Lopes Siqueira; CHICON, José Francisco. A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo. **Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia**, 2020.